

**Governo do Estado de São Paulo**  
**Secretaria de Estado do Meio Ambiente**  
**INSTITUTO GEOLÓGICO**

**BOLETIM**  
**DO INSTITUTO GEOLÓGICO**

**BIBLIOGRAFIA ANALÍTICA DA**  
**PALEONTOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**PARTE III**  
**PERÍODO 1997-2000**

Percy Corrêa Vieira  
Sergio Mezzalira (*in memoriam*)  
Paulo Alves de Souza  
Fernando Cilento Fittipaldi  
Maria da Saudade Araújo Santos Maranhão

ISSN 0100-431X

© 2010, Instituto Geológico, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo, Brasil

O Boletim do Instituto Geológico é um periódico editado em fascículos com periodicidade, com a colaboração de um ou mais autores, tratando de assuntos sobre Geociências e áreas correlatas com política editorial definida. São publicações de conteúdo técnico-científico com informações baseadas em resultados experimentais ou não, podendo conter informações e/ou observações de cunho científico ou de divulgação, emitindo opiniões que se apresentam sob a forma de boletim.

A aceitação de manuscritos para publicação estará sujeita à aprovação dos consultores científicos. Os conceitos emitidos em trabalhos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores. Permite-se a reprodução parcial ou total, desde que seja indicada a fonte.

O Boletim do IG é distribuído para divulgação a instituições de pesquisa, órgãos governamentais, universidade e demais entidades ligadas às Geociências, com as quais o IG mantém intercâmbio de publicações.

Solicita-se permuta  
We ask for Exchange  
On demande l'échange

Boletim do Instituto Geológico São Paulo: Instituto Geológico 1 (no. único) 1976  
ISSN 0100-431X

Semestral

Continuação do Boletim do IGG 24 (no. único) 1939 – 54 (no. único) 1975

Continuação do Boletim da CGG 1 (no. único) 1889 – 23 (no. único) 1930

1. Geociências – áreas correlatas

CDD551

USP/Ribeirão Preto/ Sociedade Brasileira de Paleoartropodologia, *Boletim, Abstracts*, p. 104.

SM/SP

\*Fossil isopods are very rare in the Brazilian deposits with only five named species. From the Tatuí Formation (Permian, Southeast Brazil) Mezzalira & Martins-Neto (1992) describes the species *Pseudopalaega granulifera*, *P. microcelata*, *Protourda tupiensis* and *P.? circumscripta*, probably the older isopod (the group is relatively abundant during Mesozoic and Cenozoic in several worldwide localities). Cretaceous deposits containing isopods was found in the Açu arenites, Apodi Group (Upper Cretaceous, Northeast Brazil) with a single species *Unusuropode castroi*, Duarte & Santos, 1962. Vicalvi et al. (1989) notices a peculiar unnamed arthropod from Irati Formation (Permian, Southern Brazil), collected of outcrops in Rio Grande do Sul, tentatively interpreted as isopod. Material very similar was collected in São Paulo outcrops. Despite the age differences, the figured specimens are similar to *Unusuropode* Duarte & Santos, having fused pleonites (Sphaeromidae?), however not visible in the photographs. This material probably represents a new genus and species of isopoda Sphaeromimidae. The knowledge about the Brazilian isopodfauna is enlarged with the description here of a new species of the genus *Pseudopalaega* Mezzalira & Martins-Neto, from Irati Formation (outcrop of São Paulo) and a new species of the genus *Palaega* Woodward, from Tremembé Formation (Oligocene, São Paulo).

NOTA DE S. MEZZALIRA: Ver o artigo da Revisão dos Decapoda publicado na Acta Geologica Leopoldensia, São Leopoldo, RS, 24 (52/53): 237-254, 2001, pelo mesmo autor (não constante desta bibliografia por ultrapassar o ano 2000).

NOTA DE P.C. VIEIRA: A citação de Mezzalira & Martins-Neto (1992) está referenciada sob o número 175 do Boletim IG 14 “Bibliografia Analítica da Paleontologia do Estado de São Paulo – Parte II”.

**156** MARTINS-NETO, R.G.; BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.; RICARDI-BRANCO, F. & RÖSLER, O. 1999. Primeiro registro de Grylloblattida (Insecta, Pinideliidae), associado à taoflora de Cerquilho, Paleozóico Superior da Bacia do Paraná. *In*: PALEO 99, Reunião Anual da Socie-

dade Brasileira de Paleontologia, Núcleo SP/PR, UnG, Guarulhos, SP, p. 5, *Revista Brasileira de Paleontologia*, SBP, n. 2, julho/dezembro 2001, PALEO 99, *Resumos*, p. 91-92.

PAS/RS; PCV/SP

\*Impressão de fragmentos conectados, correspondentes à parte superior do corpo (pronoto e mesonoto) e das asas anteriores de um inseto da Ordem Grylloblattida (Família Pinideliidae Storozhenko 1997), foi encontrada na amostra n° GP/3E 1489 da Coleção de Paleobotânica do IG-USP. Trata-se de amostra proveniente do afloramento do Grupo Tubarão, situado no Sítio Itapema, Município de Cerquilha, SP, de nível litoestratigráfico discutível se incluído no Subgrupo Itararé ou na Formação Tietê.

Essa ordem, pela primeira vez detectada no Brasil, possui hoje apenas um gênero relictos ocorrente nos Estados Unidos da América. Entretanto, foi relativamente bem representada no passado, ocorrendo a maioria de seus elementos fósseis no Carbonífero e Permiano russos.

A impressão não se encontra bem preservada, mas foi possível observar detalhes da malha de venação alar próximo à base de uma das asas, região de grande valor diagnóstico. A asa anterior direita, mais completa, tem comprimento preservado de 2,5 cm e encontra-se torcida na sua base (área de conexão ao mesonoto).

Essa impressão está associada à Taoflora de Cerquilha, taoflora inter ou pós-glacial, rica em protoglossopterídeas (*Rubidgea*, *Palaeovittaria*) e glossopterídeas (*Gangamopteris* e ?*Glossopteris*) de possível idade eopermiana, correspondendo à Taoflora Transicional A-B da bacia do Paraná.

A presença de arquetídeos, isto é, do tipo de malha de veias alares formando mosaico, é típica das formas carboníferas, pois esse caráter tende a desaparecer no Permiano. Por exemplo, insetos permianos provenientes do Subgrupo Irati não apresentam esse caráter, enquanto insetos permianos carboníferos do Grupo Tubarão em Boituva e Monte Mor (SP) exibem-no. A idade carbonífera é corroborada, pelas dimensões relativamente grandes da asa desse inseto, já que no Permiano tais medidas tornam-se sensivelmente menores para essa ordem. A malha de venação muito densa ou fechada é também indicadora de clima frio.

Essa discordância de idade entre os dados paleoentomológicos e paleobotânicos induz a pensar que, talvez, a taoflora possa ter sido um

pouco mais antiga do que o considerado ou a ocorrência brasileira dessa forma de inseto um pouco mais tardia do que na Rússia.

**157** MARTINS-NETO, R.G.; BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.; RÖSLER, O.; RICARDI-BRANCO, F.; WEINSCHULTZ, L.C. & PERINOTTO, J.A.J. 2000. New Grylloblattida (Insecta) from the Paraná Basin (Carboniferous, Southeast Brazil). *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEOARTROPODOLOGIA, 1, SIMPÓSIO SUDAMERICANO DE PALEOARTROPODOLOGIA, 1 e INTERNATIONAL MEETING ON PALEOARTHROPODOLOGY, 1, Ribeirão Preto, SP, 2000, FFCL-USP Ribeirão Preto/Sociedade Brasileira de Artropodologia, *Boletim, Abstracts*, p. 33.

SM/SP

\*The Paleozoic insect record in the Brazilian paleoentomofauna, apart of these which came from the Irati Formation, are still extremely scarce, and just found in three punctual localities: Monte Mor, São Paulo State, Cerquilha, São Paulo State and Mafra, Santa Catarina State, all they from Paraná Basin (Carboniferous). Insects of the Order Grylloblattida are by the first time recorded in the Brazilian deposits, represented in the Carboniferous and Permian Russian deposits. The Brazilian material consist of isolated fore wings, relatively well preserved, representing three new genus of three new specimens and, at least, two distinct families, marking the older record of insects in the Brazilian paleoentomofauna.

**158** MELO, M.S. de; COIMBRA, A.M. & CUCHIERATO, G. 1997. Fácies sedimentares da Formação Rio Claro, neoceno-zóico da depressão periférica paulista. *Revista do Instituto Geológico*, São Paulo, SP, 18 (1/2): 49-63. IG-SMA/SP

“Durante os levantamentos de campo ora realizados foram observadas impressões de folhas e caules em diversos afloramentos (Figuras 11, 12 e 13). Todas as formas presentes nas amostras coletadas (examinadas pelo Paleontólogo Fernando Cilento Fittipaldi, do IG-SMA-SP) mostram provável relação taxonômica com formas atuais. A maioria das formas é atribuída às Magnoliopsida, aparecendo também prováveis fragmentos de Liliopsida sugerindo, com dúvidas, a família Typhaceae. Destaca-se uma folha atribuída